



DEMOCRACIA, GESTÃO E ESCOLA RURAL

Altino Teixeira Pacheco¹

RESUMO

A democracia, a gestão e a escola rural estão interligadas de forma profunda, refletindo a importância de uma educação inclusiva e participativa nos contextos mais remotos. Nas escolas rurais, a implementação de práticas democráticas pode estimular a capacidade dos alunos de se engajar em tomadas de decisão, promovendo uma cultura de cidadania ativa desde cedo. Com isso, o presente artigo aborda a relevante questão de como compreender os elementos essenciais para a educação no campo, com o objetivo de implementar um processo eficaz de gestão democrática em todas as instituições de ensino básico. É fundamental reconhecer os aspectos primordiais que devem orientar a gestão escolar, visando à promoção da democratização das escolas rurais. A pesquisa adota uma metodologia dialética com enfoque qualitativo, englobando a análise de materiais bibliográficos e documentos.

Palavras-chave: Escola do campo. Gestão. Democracia.

RESUMEN

La democracia, la gestión y las escuelas rurales están profundamente entrelazadas, lo que refleja la importancia de la educación inclusiva y participativa en los contextos más remotos. En las escuelas rurales, la implementación de prácticas democráticas puede estimular la capacidad de los estudiantes para participar en la toma de decisiones, promoviendo una cultura de ciudadanía activa desde una edad temprana. Así, este artículo aborda la pregunta relevante de cómo comprender los elementos esenciales para la educación en el campo, con el objetivo de implementar un proceso efectivo de gestión democrática en todas las instituciones de educación básica. Es fundamental reconocer los aspectos primordiales que deben guiar la gestión escolar, con el objetivo de promover la democratización de las escuelas rurales. La investigación adopta una metodología dialéctica con enfoque cualitativo, que abarca el análisis de materiales y documentos bibliográficos.

Palabras clave: Escuela rural. Administración. Democracia.

ABSTRACT

Democracy, management and rural schools are deeply intertwined, reflecting the importance of inclusive and participatory education in the most remote contexts. In rural schools, the implementation of democratic practices can stimulate students' ability to engage in decision-making, promoting a culture of active citizenship from an early age. Thus, this article addresses the relevant question of how to understand the essential elements for education in the countryside, with the objective of implementing an effective process of democratic management in all basic education institutions. It is essential to recognize the primordial aspects that should guide school management, aiming to promote the democratization of rural schools. The research adopts a dialectical methodology with a qualitative focus, encompassing the analysis of bibliographic materials and documents.

Keywords: Rural school. Management. Democracy.

¹ Doutor em Educação.



INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo discutir a gestão democrática nas escolas do campo, considerando a lacuna existente em estudos que valorizem a riqueza de saberes presentes no cotidiano dessas instituições. Enquanto historiadora, meu interesse é investigar a trajetória da gestão escolar rural, uma vez que é imprescindível revisitar o passado para entender o contexto educacional atual. É crucial que entendamos o espaço em que as escolas do campo estão inseridas, não apenas como locais agrícolas, mas como ambientes repletos de diversidades culturais, especialmente no que tange à formação de valores étnicos, sociais e educacionais.

Por essas razões, considero fundamental incorporar a gestão democrática nas escolas do campo na construção do meu conhecimento. A educação se apresenta como uma área central para o desenvolvimento humano, tanto em aspectos profissionais quanto intelectuais. A metodologia adotada nesta pesquisa é dialética e de natureza qualitativa. Foram analisados materiais bibliográficos e documentais.

DESENVOLVIMENTO

Contextualizar a educação no campo assume uma importância singular nos dias atuais, visto que esse tema ainda carece de um diálogo mais amplo na sociedade. As escolas rurais apresentam uma dinâmica educacional distinta, ou pelo menos deveriam. Um passo fundamental é garantir a efetiva participação de toda a comunidade escolar nas decisões administrativas, o que resultará em melhorias significativas na qualidade educacional e social dessas instituições. É imprescindível que as escolas do campo promovam uma educação equitativa, integrando as dimensões educativas à realidade das famílias rurais e ao currículo escolar. Essas instituições enfrentam uma série de desafios que precisam ser discutidos, revisados e analisados para facilitar o progresso tanto da escola quanto de seus membros.

A educação é uma ferramenta essencial para a formação do cidadão na sociedade. Com uma educação fundamentada em princípios democráticos, é possível reestruturar uma escola de educação básica que seja participativa e de



qualidade. Na prática educacional, a função do gestor deve ser a de orientar a escola com autonomia e participação, evitando uma gestão meramente técnica. Respeitar e compreender as diversas identidades nas escolas do campo é reconhecer e valorizar os saberes de diferentes indivíduos. Dessa forma, uma gestão escolar democrática deve convocar toda a comunidade a unir esforços em prol do desenvolvimento da unidade escolar. Especialmente nas escolas rurais, é fundamental considerar diversas características desse contexto, como o ambiente físico da instituição e da zona rural, as tradições familiares e as condições sociais, entre outros fatores, para captar a dimensão cultural e social e a pluralidade do processo educativo. A gestão escolar deve envolver todos os membros da comunidade educativa: direção, professores, alunos, pais e funcionários, possibilitando que todos colaborem nas decisões da escola.

A construção de uma escola democrática não pode ser realizada sem a participação ativa de professores e alunos, mas sua concretização depende do engajamento de outros setores e do exercício da cidadania crítica de diversos agentes, sendo, portanto, um projeto que deve ser co-construído. Com a inclusão de todos os integrantes da comunidade escolar nas decisões, é possível edificar um espaço de diálogo, discussão e troca de ideias e valores. Acredita-se que uma gestão democrática, que se dedica a promover um espaço fundamental para a educação, está verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento da unidade escolar e de seus educandos.

No contexto educacional das escolas rurais, é crucial reconhecer o significado da palavra "campo" para compreender os diferentes sentidos em que várias escolas de educação básica estão inseridas. Assim, é necessário salientar que o campo deve ser visto como um espaço rico em cultura e história, distinto do ambiente urbano das escolas. O significado territorial é mais abrangente do que o setorial, que limita o campo apenas como um local de produção de mercadorias. Conceber o campo como um território é compreendê-lo como um espaço de vida, envolvendo todas as dimensões da existência humana. O conceito de campo, enquanto espaço de vida, é multidimensional, permitindo uma análise e políticas mais amplas do que a perspectiva do rural meramente como área produtiva.

Na prática, o conceito de campo deve abranger diversas dimensões sociais e não pode ser avaliado unicamente como um local de produção agrícola,



mas sim como um espaço onde se constroem valores educacionais e experiências de vida. Em uma perspectiva mais ampla, o campo possibilita a análise de aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais da sociedade em geral, uma vez que, frequentemente, esse espaço é isolado da sociedade urbana e suas realidades não são adequadamente contextualizadas. As pessoas que residem no campo exibem um dinamismo peculiar e buscam cultivar responsabilidade e respeito, já que a influência dos meios de comunicação, que muitas vezes altera valores e atitudes, é consideravelmente menor. A convivência comunitária e o diálogo são essenciais para o aprendizado das crianças do campo, que se inspiram nos exemplos de todos os membros da comunidade escolar.

Ao reavaliar a educação no campo, é de suma importância analisar o contexto brasileiro, considerando que muitas crianças vivem nesse ambiente. É necessário valorizá-las e incentivá-las a permanecer na escola e avançar nos estudos, tendo em vista que a maioria se encontra em condições precárias, e muitos precisam deixar a escola para ingressar no mercado de trabalho. Os gestores escolares devem envidar esforços para atrair e reter as crianças na escola. É crucial que os educandos consigam perceber e relacionar o conhecimento científico adquirido nas aulas com a realidade que vivenciam, facilitando a compreensão de diversos assuntos. De acordo com o IBGE, as escolas do campo são aquelas situadas em áreas rurais e devem se integrar de maneira eficaz a esse ambiente, sendo reconhecidas como instituições educacionais rurais. A formação curricular dessas escolas deve ser adaptada às realidades educacionais específicas de cada local.

Para isso, é fundamental analisar a educação nessas instituições por meio de critérios sociais, políticos e geográficos, pois esses aspectos influenciam diretamente o ensino. Um currículo bem elaborado pode estabelecer conteúdos que reflitam o contexto em que os alunos estão inseridos. Quando bem estruturado, torna-se um mecanismo eficaz de aprendizagem.

Dias (2001) enfatiza que a gestão é aqui compreendida de forma mais ampla do que a administração, consistindo na orientação dos caminhos de um empreendimento, guiando-o para a consecução de seus objetivos. Por outro lado, entendemos que uma gestão é aquela que busca o bem-estar de todos, independentemente de raça, cor ou religião; que promove o crescimento de cada indivíduo, adaptando seus conhecimentos e valores. Mesmo em uma escola



rural, é fundamental valorizar o educando, respeitar suas diferenças e incentivar o diálogo. Um aspecto essencial na construção de uma gestão responsável e participativa é o diálogo.

No contexto escolar, esse elemento é crucial tanto para o desempenho do aluno quanto para aproximar a gestão da realidade vivida por ele. O gestor das escolas rurais deve se envolver com a realidade social dos educandos para compreender suas ações na escola, visto que a relação entre gestão e aluno é mais próxima devido à localização da escola em relação às suas residências, onde há uma concentração de crianças. A gestão escolar deve assegurar que o aluno se sinta valorizado. Porém, princípios de transparência são imprescindíveis para facilitar a integração do aluno no ambiente escolar. Quando indagado sobre qual gestão considera ideal para sua escola, o(a) diretor(a) apresentou uma resposta que converge com as expectativas deste estudo.

Argumentou que a gestão ideal é democrática e participativa, que avalia os avanços tanto pedagógicos quanto administrativos, busca o melhor para a coletividade, almeja o sucesso no processo de ensino-aprendizagem e faz com que o aluno atue como sujeito do seu próprio conhecimento. Percebe-se que o(a) diretor(a) dessa escola rural enfrenta um dilema significativo. Partir do pressuposto de que a escola deve ser democrática garante que muitos planejamentos realizados no contexto escolar considerem a participação efetiva de todos. O gestor escolar precisa ter plena consciência de sua responsabilidade. A gestão deve ser participativa, motivadora e responsável, tanto na teoria quanto na prática.

Assim, não basta afirmar que a gestão deve ser democrática; é necessário viabilizá-la na prática. O diretor carrega uma grande responsabilidade, sendo responsável por tudo o que ocorre na escola. Ele precisa ter um certo conhecimento das atividades técnicas realizadas pela equipe sob sua liderança, sem que isso signifique que deva executá-las pessoalmente (DIAS, 2001). A gestão escolar democrática nas escolas rurais deve antecipar as necessidades antes que elas surjam. É vital estar preparado para os desafios inesperados que podem ocorrer, permitindo que haja alternativas de solução para problemas imediatos, mas a escola precisa pensar coletivamente sobre como resolvê-los.

Saber ouvir significa proporcionar a oportunidade de expressão para todos na escola. Cada opinião pode ser construtiva, tanto do ponto de vista



pedagógico quanto administrativo. A ação conjunta nas escolas garante a participação de diferentes segmentos. Assim como todos aprendem e ensinam constantemente, a gestão escolar também necessita de opiniões para administrar a escola. Contextualizar os problemas e as dificuldades que uma gestão escolar enfrenta faz parte do cotidiano de qualquer instituição. Muitas vezes, a comunidade escolar não está ciente dos desafios que a instituição enfrenta, sendo informada apenas quando surgem problemas a serem resolvidos. A comunicação entre alunos, professores e pais sobre os assuntos tratados na escola rural é viável, pois geralmente residem em um ambiente menos urbanizado, e a quantidade de alunos é reduzida.

Uma escola rural, ao contextualizar seus desafios com os demais envolvidos no processo educativo, valoriza as opiniões e, assim, estimula a participação de todos no contexto escolar. A busca por alternativas para melhorar o processo educativo com a colaboração de todos enriquece o aprendizado dos alunos. As escolas de educação básica localizadas na zona rural frequentemente compartilham os desafios que surgem em seu cotidiano. Entretanto, essas instituições enfrentam problemas que, muitas vezes, não reconhecem, como a falta de infraestrutura.

De acordo com o Inep, as principais dificuldades enfrentadas pelas escolas rurais incluem a insuficiência e precariedade das instalações físicas da maioria das instituições; dificuldades de acesso para professores e alunos, devido à ausência de um sistema de transporte escolar adequado; falta de conhecimento especializado sobre políticas de educação básica para o meio rural e a falta de atualização das propostas pedagógicas nas escolas rurais (BRASIL, 2007).

Essas dificuldades identificadas pelo Inep nas escolas do campo não devem ser generalizadas. Uma parte significativa do território brasileiro enfrenta obstáculos na gestão escolar, o que impacta consideravelmente o processo educativo, mas é dever dos gestores e da comunidade escolar analisar e propor alternativas que possibilitem soluções para tais problemas.

O acesso de crianças e professores à escola deve ser garantido pelo município, que deve oferecer transporte escolar. A distância entre a residência dos alunos ou dos professores e a escola não pode impedir ou comprometer o processo educativo. Se tais problemas ocorrerem, é necessário considerar outras



possibilidades, como antecipar o início das aulas, a fim de flexibilizar a chegada de todos à escola.

Atualmente, muitas escolas situadas na zona rural não enfrentam desafios educacionais tão visíveis para quem reside em áreas urbanas e desconhece a realidade educacional dessas instituições. Os educadores que atuam nesses locais geralmente possuem uma formação sólida, e aqueles que ainda não estão formados buscam sua graduação.

O planejamento escolar deve ser uma atividade coletiva que, de acordo com Libâneo (2004), consiste em uma atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando a definição de necessidades a serem atendidas, objetivos a serem alcançados dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem utilizados, tempo de execução e formas de avaliação. Quando uma escola rural consegue articular, por meio de um planejamento escolar, todos os envolvidos no contexto educacional, ela é capaz, sem dúvida, de incluir os alunos na busca por soluções para os desafios da escola. Muitas vezes, os próprios alunos são responsáveis por algumas questões, e um simples diálogo pode sanar a situação. Se a gestão escolar realmente contextualiza os desafios enfrentados no cotidiano, ela é participativa e democrática.

Ao abordar a educação do campo, é importante compreender o contexto em que ela se insere. Viver na zona rural é muito diferente de viver na zona urbana, pois os valores apresentados pelos agricultores são compatíveis com o próprio ambiente em que habitam. Cada família trabalha conforme suas condições de produção, mas nas áreas rurais menores, existe uma maior proximidade entre as pessoas, que compartilham suas experiências. É fundamental que as famílias rurais com crianças em escolas da zona rural valorizem a vida no campo.

Gracindo (2006) menciona que o campo é um espaço de produção de história e cultura, de lutas e resistência dos sujeitos que ali habitam. Mais do que camponeses, agricultores e cidadãos, os moradores do campo fazem parte de uma rica cultura que pode influenciar a vida escolar de suas crianças. Se essas crianças valorizarem o estudo em uma escola, elas compreenderão melhor o ambiente em que vivem e estudam. É imprescindível que, para essas crianças, além de viver, haja um amor pelo aprendizado neste lugar.

Trabalhar na agricultura não é uma tarefa simples; apenas aqueles que possuem vontade, força e amor pela profissão permanecem no campo,



considerando que as condições de produção são cada vez mais desafiadoras. Assim, os habitantes da zona rural garantem o funcionamento da escola do campo, pois são seus filhos que fazem parte dessa unidade escolar.

Nos últimos anos, tem sido difícil encontrar escolas na zona rural devido à escassez de alunos, principalmente em decorrência do êxodo rural e da baixa taxa de fecundidade. No entanto, as escolas que ainda existem na zona rural são ricas em experiências e conhecimentos.

Para Bof (2006, p. 23): os perfis das escolas do campo são variados, mas suas estruturas são semelhantes. As Escolas Rurais de educação básica apresentam características próprias em função da dispersão da população residente. A maioria dessas instituições é de pequeno porte, com cerca de 70% dos estabelecimentos que oferecem ensino fundamental da 1^a à 4^a série atendendo até 50 alunos, sendo 37% dos alunos da área rural desse ensino matriculados. As escolas rurais possuem características que realmente atraem as crianças.

A escola do campo detém conhecimentos e experiências que aqueles inseridos nesse contexto podem descobrir, experimentar e valorar em seu papel no processo de ensino-aprendizagem. Aqueles que vivem no campo podem sentir a plenitude da vida, observar o amanhecer e cultivar o sabor da terra em prol do desenvolvimento humano. Nas escolas do campo, o que se destaca é que o conhecimento construído na sala de aula ou no cotidiano escolar resulta do trabalho e do empenho de todos os envolvidos e comprometidos com o processo educativo.

Essas escolas deveriam priorizar o aluno em seus ensinamentos. Estar conectado com o ambiente em que vive faz com que ele se sinta estimulado a aprender e construir seu conhecimento. Um exemplo disso é durante uma aula de ciências, na qual o educador ensina sobre adubo orgânico; essa atividade seria enriquecedora se realizada em um ambiente natural ou na horta, em contato direto com a terra, preparando um pequeno canteiro com adubo orgânico, onde posteriormente poderiam ser plantados legumes e verduras. Nas escolas rurais, é possível construir muitos conhecimentos práticos que não seriam encontrados em uma escola urbana. Tudo se torna superficial quando o aluno não acredita naquilo que realiza. Se ele interage com o grupo e socializa seus saberes, constrói coletivamente uma variedade de conhecimentos.



As escolas do campo podem oferecer uma educação voltada para a realidade rural e, ao mesmo tempo, para toda a sociedade; é necessário que educadores e gestores escolares estejam interessados no processo de formação das crianças e adolescentes. É viável estabelecer políticas educacionais que continuamente viabilizem uma boa educação, independentemente das condições físicas ou financeiras da instituição escolar. É fundamental que todos estejam comprometidos em atender às necessidades educacionais, sociais e culturais dos alunos e da comunidade escolar.

O aluno e o professor possuem identidades distintas, mas são partes responsáveis pela construção do conhecimento nas escolas do campo. Cada pessoa estuda, lê, aprende, ensina, vive e sobrevive de maneira única, mas juntos podem estabelecer laços afetivos capazes de elaborar e formar, por meio dos ideais, vivências, informações e pensamentos, uma infinidade de conhecimentos que podem transformar modos de viver e pensar em sociedade. Caminhar juntos no processo educativo vai além de aprender e ensinar coletivamente: trata-se de criar um vínculo de transformação, tanto da personalidade quanto da sociedade. Ao trabalharmos coletivamente nas escolas, podemos alcançar resultados significativos quando todos participam das decisões e a democracia prevalece em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que, na escola rural onde a pesquisa foi conduzida, a comunidade – composta por pais, funcionários, alunos e professores – enfatiza a importância do compartilhamento das dificuldades enfrentadas pela instituição. Embora haja uma série de desafios que afligem as escolas do campo, não se pode afirmar que todas enfrentem um conjunto insuperável de obstáculos que comprometam a qualidade do ensino. Todos os envolvidos no processo educativo insistem que a gestão escolar deve constituir um espaço de participação e democracia, onde as decisões são efetuadas de forma coletiva. A bagagem de conhecimento que as escolas rurais oferecem revela um vasto horizonte de saber inserido no contexto educacional. Essas instituições disponibilizam um ambiente tranquilo e arejado, ideal para o aprendizado das crianças. Ademais, o processo de ensino-aprendizagem tem avançado significativamente nas últimas décadas:



atualmente, há uma redução no número de alunos no campo, professores bem qualificados, transporte escolar e alimentação, fatores que otimizam a formação dos estudantes.

Contudo, nem todos compartilham uma visão otimista sobre a vida rural, incluindo muitos dos que nela residem. É crucial reconhecer que a vida no campo possui um valor inestimável nas diversas culturas que permeiam a sociedade, e independentemente da profissão, todos desempenham um papel essencial na humanidade, assim como qualquer outra atividade. Sob um certo prisma, o trabalho dos agricultores configura-se como um pilar de sustentabilidade, pois são eles que cultivam os alimentos que sustentam muitos. Essa cultura e os valores dos agricultores influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na escola rural. Os estudantes desenvolvem uma perspectiva ativa da realidade à qual estão inseridos, utilizando a escola como uma oportunidade para compartilhar experiências, ideias e conhecimentos adquiridos em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOF, Alvana Maria (Org.). **A Educação Rural no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.

GRACINDO, Regina Vinhaes. **Conselho Escolar e a Educação no Campo**. Brasília, DF: Ministério da Educação e Secretaria de Educação Básica, 2006. 91 p.

DIAS, José Augusto. Gestão da Escola. In: MENESES, João Gualberto de Carvalho (Org.). **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. São Paulo: Thomsin Learning, 2001.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: Teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

